

# USO DOS ÓLEOS ESSENCIAIS NA BIOMEDICINA ESTÉTICA

## ESSENTIAL OILS USE IN AESTHETIC BIOMEDICINE

<sup>1</sup>AMARAL, Maria Gabriela de Oliveira; <sup>2</sup>MOMESSO, Luciano da Silva

<sup>1e2</sup>Curso de Biomedicina – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos – Unifio/FEMM Ourinhos, SP, Brasil

### RESUMO

A aromaterapia é a ciência que tem como principal objetivo promover a saúde e o bem-estar por intermédio dos aromas naturais de plantas, através do uso de óleos essenciais, os quais são voláteis e possuem diversas fragrâncias. Como a área estética é uma das que mais cresce no Brasil, os óleos essenciais também são uma importante matéria-prima para a realização de diversos procedimentos, como massagens relaxantes, tratamento e rejuvenescimento da pele, acne e dermatites, dentre outros. O biomédico esteta tem como foco de seu trabalho a melhoria da pele, a prevenção de danos provenientes do processo de envelhecimento e a promoção da saúde. No entanto, é preciso buscar referências sobre a aplicabilidade dos óleos essenciais. O trabalho teve como objetivo discorrer sobre os principais óleos essenciais, buscar na literatura informações sobre seu uso na biomedicina estética para se compreender os benefícios do uso da aromaterapia para os tratamentos estéticos. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa, de caráter descritivo e analítico, com busca em bases de dados e análise dos resultados, que demonstraram que os óleos são usados como uma alternativa para potencializar processos estéticos, oferecendo resultados eficazes aos pacientes. Concluiu-se que a aromaterapia é uma ciência que deve ser valorizada, sendo uma opção muito viável para atender as necessidades das pessoas, pois possui grande potencial curativo e sem contraindicações.

**Palavras-chave:** Aromaterapia; Óleos Essenciais; Óleos Essenciais na Biomedicina.

### ABSTRACT

Aromatherapy is the science whose main objective is to promote health and well-being through the natural aromas of plants, through the use of essential oils, which are volatile and have different fragrances. As the aesthetic area is one of the fastest growing in Brazil, essential oils are also an important raw material for performing various procedures, such as relaxing massages, skin treatment and rejuvenation, acne and dermatitis, among others. The biomedical esthete focuses on improving the skin, preventing damage from the aging process and promoting health. However, it is necessary to seek references on the applicability of essential oils. The objective of this work was to discuss the main essential oils, search the literature for information about their use in aesthetic biomedicine to understand the benefits of using aromatherapy for aesthetic treatments. For this, an integrative literature review of a descriptive and analytical character was carried out, with a search in databases and analysis of the results, which showed that oils are used as an alternative to enhance aesthetic processes, offering effective results to patients. It was concluded that aromatherapy is a science that should be valued, being a very viable option to meet people's needs, as it has great curative potential and no contraindications.

**Keywords:** Essential Oils, Aromatherapy; Essential Oils In Biomedicine.

### INTRODUÇÃO

Os óleos essenciais são compostos basicamente por monoterpenos, sesquiterpenos e fenilpropanoides, os quais conferem odor e sabor característicos. Podem ser extraídos de flores como o de rosas, de folhas como o de eucalipto, de cascas do caule como o de canela, de rizomas como o de gengibre e de frutos como o de laranja. Podem ser extraídos por diversas técnicas como o arraste a vapor e a prensagem, por exemplo, sendo que no Brasil a técnica da prensagem está voltada

para atender as demandas do mercado de exportação. Eles são muito utilizados na perfumaria, na cosmética, em alimentos, como coadjuvantes de medicamentos, dentre outros (BIZZO *et al.*, 2009).

A aromaterapia é uma ciência que objetiva promover a saúde e o bem-estar através dos aromas naturais de plantas, através de seus óleos essenciais, que são voláteis e de diversas fragrâncias, resultam do metabolismo secundário das plantas. Atualmente, essa ciência é reconhecida e muito empregada em vários lugares do mundo, inclusive em países industrializados, sendo um método eficaz de terapêutica. Na Inglaterra, é um método muito recorrente, e regulamentado por um Conselho de Aromaterapia. Já na França, inúmeras faculdades ensinam nos cursos de biomedicina a disciplina de “Aromaterapia” nos seus cursos de medicina (BUCKLE, 2002).

Sendo assim, é de suma importância que os estudos nessa área sejam valorizados, uma vez que, é um composto natural e tem um potencial efeito na qualidade de vida de um indivíduo, ao passo que, seus efeitos adversos são praticamente inexistentes. Temos como exemplo as atividades farmacológicas anticonvulsivantes do óleo essencial de *Cymbopogon winterianus*, que não traz consigo a lista imensa de efeitos adversos de um fármaco usado para tratar a mesma situação, que inicia com náusea, vômito, dor de cabeça, tontura, insônia, fadiga, visão dupla, tremor, fraqueza, alterações no humor e tem muitos outros efeitos possíveis (BASTOS *et al.*, 2010).

Nesse campo o Brasil é o 3º maior exportador de óleos essenciais do mundo, atrás apenas dos EUA e da França, sendo que, 91% dos produtos exportados consiste em óleo essencial de cítricos, como os de laranja, limão e tangerina. Também são muito produzidos os óleos essenciais de eucalipto, pau-rosa, lima e capim limão (BRITO *et al.*, 2013). A aromaterapia é uma prática milenar, eficaz para a promoção do bem-estar e tratamento de doenças, como transtornos de humor e declínio cognitivo, mas é necessário ainda estudar e elucidar melhor as propriedades antinociceptiva, anticonvulsivantes e hipotensivas, por exemplo (BRITO *et al.*, 2013). Além disso, é necessário destacar o uso dos óleos em outras indústrias, como a cosmética, seu emprego para a produção de protetores solares, loções antissépticas, desodorantes, produtos de higiene, perfumes, dentre outros (KORAC *et al.*, 2011).

Atualmente, a área da estética ganhou grande mercado, os Óleos Essenciais (OEs) também constituem importante matéria-prima em diversos procedimentos, como em massagens relaxantes, como é o caso do óleo de lavanda, para tratamento e rejuvenescimento da pele, acne e dermatites, principalmente do rosto, como é o óleo de hortelã-pimenta, dentre outros (BAUDOUX, 2019).

O biomédico especializado em estética têm como foco de seu trabalho a melhoria da pele, a prevenção de danos provenientes do processo de envelhecimento, dentre outras. Essas metas podem ser atingidas através do estímulo da circulação superficial local, melhora da nutrição e do seu metabolismo e aumento do tônus muscular. Nesse contexto, os óleos de gerânio e de junípero são indicadas para amenizar o processo de envelhecimento, ao passo que atuam simultaneamente sobre marcas de expressão, tônus muscular e tecidual (OLIVEIRA, 2019).

Por isso, este trabalho tem como objetivo discorrer sobre os principais óleos essenciais, buscar na literatura informações sobre os óleos essenciais utilizados na biomedicina estética para se compreender os benefícios do uso da aromaterapia para os tratamentos estéticos.

## **METODOLOGIA**

Foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa, de caráter descritivo e analítico. Para o levantar os dados, foi realizada uma busca por publicações em periódicos nacionais com horizonte temporal no período entre 1997 e 2019, disponíveis em bases de dados científicas como a *Liberature of Latin American and the Caribbean* (LILACS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), ambas por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e a *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) por meio do PUBMED. Foram usados os descritores de busca “óleos essenciais”, “aromaterapia” e “óleos essenciais na biomedicina”. Como critérios para inclusão, foram adotados: artigos científicos publicados entre 1990 até 2022, com disponibilidade de texto completo em suporte eletrônico, publicados nos periódicos citados, em português ou em inglês. Os critérios de exclusão foram: artigos publicados antes de 1990, fora dos idiomas indicados e os que não eram coerentes com os descritores ou não relacionavam os temas.

## DESENVOLVIMENTO

Os óleos essenciais são compostos extraídos de flores, cascas, rizomas ou frutos, muito utilizados na perfumaria, cosmética, em alimentos, sendo coadjuvantes de medicamentos, como forma de tratamento de algumas condições e também para tratamentos com a finalidade estética, como rejuvenescimento da pele, cuidado com os cabelos, descamações, acne, queimadura, dentre outros. Em outros casos o óleo essencial normalmente é utilizado diluído em óleo vegetal, pois os essenciais são muito concentrados e poderiam provocar irritações na superfície da pele. Todos os óleos essenciais possuem grupos funcionais químicos que caracterizam o seu potencial de atuação (Andrei; Del Comune, 2005). De acordo com cada função orgânica, seu efeito é potencializado e característico, conforme descrito no quadro 1.

**Quadro 1** — Relação entre as propriedades dos óleos com relação à sua classificação química.

FUNÇÃO ORGANICA	AÇÃO	OLEOS
Terpeno	Antiviral, antisséptica, bactericida e anti-inflamatória. Atuam na desintoxicação do fígado e estimulam as glândulas	Limão, pinho e olíbano
Éster	Fungicida, sedante e antiespasmódica	Bergamota, sálvia e lavanda
Aldeído	Sedante, antisséptica e infecciosa	Melissa, capim-limão e citronela
Cetona	Descongestionante, mas podem ser tóxicos	Funcho, gengibre e hissopo
Álcool	Antisséptica, antiviral e estimulante do sistema imunológico	Pau-rosa, sândalo e gerânio
Fenol	Bactericida, desinfetante e anti-inflamatória, mas pode causar irritação na pele	Tomilho e cravo
Oxido	Bactericida e expectorante	Alecrim e melaleuca
Ácido	Antisséptico, diurético e antipirético, contendo antibióticos e vitaminas	Benjoim e melissa

**Fonte:** Adaptado de Andrei; Del Comune (2005).

### História dos Óleos Essenciais

De acordo com escrituras hebraicas, a história da primeira extração, ocorreu logo após o dilúvio, para se obter o álcool do vinho, presente no mel fermentado. Há milhares de anos, era comum o uso de ervas aromáticas, bálsamos e resinas para embalsamar cadáveres. Há mais de 4000 anos, nos livros em sânscritos dos Ayurvedas, na Índia, existiram relatos do uso de substâncias naturais para tratar enfermidades. E Na China, há mais de 3000 anos a.C., o Imperador Sheng-Nung utilizava plantas em si mesmo para conhecer seus efeitos, descrevendo que a raiz de ginseng beneficiava a longevidade. Pedanius Discórides, médico grego, no primeiro

século a. C., escreveu o Tratado Periules Latriches, o qual fala sobre a eficácia terapêutica de substâncias naturais do reino animal, vegetal e mineral (BRITO et al., 2013).

Os persas e egípcios antigos usavam os óleos essenciais de madeira de pinheiro e resina de mastique em massagens, para proteção da pele e para preservação dos cadáveres, informações que foram transmitidas aos gregos e romanos. Através das cruzadas, o conhecimento sobre os óleos aromáticos alcançaram o Leste e a Arábia, sendo o médico árabe Abu Ali al-Husayn Abdallah Ibn Sina, chamado de Avicena, o primeiro a realizar a destilação com serpentina refrigerada na extração do óleo essencial de rosas, mas hoje sabemos que o produto final obtido era água com o óleo essencial. Arnold Villanova de Bachuone, no século XIII, usou terebintina, alecrim e sálvia maceradas ou fermentadas em água, que resultou em águas aromáticas (CORAZZA, 2002).

Adam Lonicir produziu em 1551 a obra "Krauterbuch", em que catalogou as ervas e óleos conhecidos, com seu uso medicinal. A partir de 1560, o jesuíta José de Anchieta relatou sobre as plantas medicinais do Brasil, fez referência à *Mentha piperita*, que os indígenas usavam contra a indigestão, nevralgias, reumatismo e doenças nervosas. Em 1563, Giovanni Battista Della Porta publicou um trabalho para especificar sobre os óleos carreadores, os essenciais e os métodos de separação. Em 1639, Jorge Marcgrave e Guilherme Piso publicaram no livro "História Natural do Brasil", detalhes sobre chás e unguentos, feitos a partir de plantas ricas em óleos essenciais, prescritos por curandeiros negros, mulatos, pajés e caboclos (CORAZZA, 2002).

Maurice René de Gattefossé, após um acidente em seu laboratório de química na França, em 1920, mergulhou seu braço queimado em um barril de óleo de lavanda, obtendo alívio da dor e teve sua queimadura curada. Depois, escreveu pela primeira vez sobre o termo "Aromaterapia" em seu livro. Em 1938, o médico americano Godissart, passou a tratar úlceras faciais, câncer de pele, gangrena e infecções cutâneas com óleos essenciais. Na segunda guerra mundial, Jean Valnet usava óleos essenciais de limão, camomila e eucalipto para reduzir infecções e salvar soldados (RHIND, 2012).

Com a segunda guerra mundial e o desenvolvimento dos antibióticos, o uso dos óleos essenciais e a fitoterapia foram deixadas de lado, porém, com o surgimento de organismos mais resistentes e consequente perda dos efeitos curativos de substâncias sintéticas, a indústria farmacêutica passou a sintetizar medicamentos cada vez mais fortes, que carregam consigo efeitos adversos mais indesejáveis, onde fez

com que a pesquisa sobre essa temática e sua prática terapêutica voltasse a ganhar espaço e interesse (BRITO et al., 2013).

### **Aplicação dos Óleos Essenciais na Biomedicina Estética**

Existem muitos tipos de óleos essenciais, sendo que, cada um possui uma indicação de acordo com as suas propriedades terapêuticas. Na biomedicina estética, o principal uso é em massagens, para potencializar a atividade relaxante e melhorar dores e inflamações, em tratamentos de pele, como controle de acne, hidratação, estímulo da circulação e rejuvenescimento. Além disso, em tratamentos estéticos para redução de gordura localizada e perda de medidas, os óleos podem ser utilizados para melhorar a circulação da região e diminuir celulites (ANDREI; DEL COMUNE, 2005). A tricologia é uma área que previne e trata os fios e o couro cabeludo. Um estudo demonstrou que o uso do laser de baixa potência em conjunto com a aplicação de óleos essenciais é eficaz para tratar a alopecia androgenética masculina, uma combinação segura e sem efeitos colaterais, que resultam em novos fios logo após as primeiras sessões, comprovados pela análise com o videodermatoscópico ou registro fotográfico do pré e pós-tratamento (SARMENTO; NOGUEIRA, 2020). Existem estudos recentes em andamento que estão buscando associar o efeito da aromaterapia e da eletroterapia em tratamento da alopecia areata causada por psoríase (PACÍLIO et al, 2020).

Os óleos especificamente utilizados e recomendados para a parte estética estão descritos a seguir.

O óleo de alecrim (*Rosmarinus officinalis*) possui componentes que, dentre outras coisas, combate piolhos e sarnas. O de benjoim (*Styrax tonkinensis*) possui uma grande propriedade antioxidante, além de estimular a circulação. O óleo de bergamota (*Citrus bergamia*) e o de camomila (*Matricaria chamomilla*) é indicado para o tratamento de acne, seborreia, furúnculo, cistite, oleosidade da pele e psoríase, pois possui ação antisséptica e cicatrizante. O de canela (*Cinnamomum zeylanicum*) age no estímulo da circulação (ANDREI; DEL COMUNE, 2005).

O óleo de citronela (*Cymbopogon nardies*) é desodorizador, antisséptico e anti-inflamatório, usado para melhorar a pele e cabelos oleosos e melhorar a circulação. O óleo de eucalipto (*Eucalyptus globulus*) pode ser aplicado em feridas. O de gengibre (*Zingiber officinalis*) possui propriedade tônica, estimulante, antisséptica e adstringente. O óleo de gerânio (*Pelargonium graveolens*) é indicado para acne, celulite, dermatites, queimaduras, diminuição na oleosidade da pele (ANDREI; DEL COMUNE, 2005).

O óleo de lavanda (*Lavandula officinalis/ Lavandula angustifolia/ Lavandula vera*) é um dos mais utilizados na biomedicina para tratamentos estéticos, pois possui função analgésica, antisséptica, bactericida, sedativa, repelente, cicatrizante e antitóxica. Seu uso é indicado para tratar lesões e oleosidade da pele, queimaduras, leucorréia, cistite, picadas de insetos, acne, alergia, catapora e feridas. Ele é o único usado sem diluição, sendo aplicado puro para combater infecções e promover a cicatrização epitelial. É um bom sedativo cutâneo, alivia dores da pele exposta ao sol ou picada por insetos (GRACE, 1999).

O óleo de patchuli (*Pogostemon cablin* ou *Pogostemon patchuli*) é cicatrizante, regenerador e rejuvenescedor da pele, sendo indicado para acne, rachaduras, oleosidade e ressecamento da pele, rugas, dermatites, seborreia, caspa, obesidade e retenção hídrica, depressão e estresse. O óleo de melaleuca, chamado de tea-tree, (*Melaleuca alternifolia*) é antisséptico, fungicida e cicatrizante, indicado para tratar verrugas, fungos, herpes, feridas, cortes, arranhões, mau odor dos pés e acne (LAVABRE, 1997).

Sendo assim, além de todas essas propriedades úteis para tratamentos realizados na indústria estética, também é válido ressaltar que os óleos essenciais são também empregados na produção de protetor solar, loções antissépticas, desodorantes, perfumes, aromatizantes e conservantes na indústria de alimentos, na fabricação de alimentos, bebidas, dentre outros (BRITO *et al.*, 2013).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto o uso de óleos essenciais é uma opção muito viável para atender as necessidades das pessoas, uma vez que, tem grande potencial curativo e quase não possui contraindicações. E por serem extraídos de produtos naturais e serem eficazes no tratamento de diversas condições, são preferíveis. Seu uso estava presente desde os relatos antigos da humanidade, mas de formas diferentes do que as mais recentes. Como a demanda da atualidade cresceu muito na parte estética, é fundamental compreender que os óleos essenciais também são capazes de ofertar grandes benefícios para essa área, de acordo com as propriedades e especificidades de cada tipo. Por isso, quando a saúde, bem-estar e qualidade de vida dos indivíduos são levadas em consideração, os tratamentos mais naturais e menos invasivos são recomendados, como a aromaterapia, que não possui os efeitos colaterais que os medicamentos convencionais, e sim utiliza óleos essenciais para ótimos proveitos na área da estética e da saúde no geral. Verificou-se grandes benefícios quanto sua

aplicabilidade e facilidade de acesso para tratamentos estéticos, de acordo com suas propriedades, concluindo-se que a prática da aromaterapia deve ser cada vez mais estudada e difundida.

## REFERÊNCIAS

ANDREI, P. A; DEL COMUNE, A. P. Aromaterapia e suas funções. **CADERNOS, Centro Universitário S. Camilo**, v. 11, n. 4, pp. 57-68, 2005.

BASTOS, J. F. A. et al. Hypotensive and vasorelaxant effects of citronellol, a monoterpene alcohol, in rats. **Basic Clinical Pharmacology & Toxicology**, v. 4, n. 106, p. 331-337, 2010.

BAUDOUX, D. **O grande manual da aromaterapia: Módulo I**. 1ª edição. Lagoa Santa, Minas Gerais: Editora Lazlo, 2019.

BIZZO, H. R et al. Óleos essenciais no Brasil: aspectos gerais, desenvolvimento e perspectivas. **Rev. Química Nova**, v. 32, n. 3, pp. 588-594, 2009.

BRITO, A. M. G. et al. Aromaterapia: da gênese a atualidade. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.15, n.4, p.789-793, 2013.

BUCKLE, K. Clinical aromatherapy and AIDS. **Assoc. Nurses AIDS Care**, v. 3, n. 13, pp. 81-99, 2002.

CORAZZA, S. A. **Aromacologia através dos tempos** - Aromacologia: uma ciência de muitos cheiros. São Paulo: Senac, 2002.

GRACE, K. **Aromaterapia: o poder curativo dos aromas**. São Paulo: Mandarin, 1999.

KORAC, R. R. et al. Potential of herbs in skin protection from ultraviolet radiation. **J. Pharmacogn.**, v. 10, n. 5, pp. 164-173, 2011.

LAVABRE, M. **Aromaterapia: a cura pelos óleos essenciais**. São Paulo: Editora Lazlo, 1997.

OLIVEIRA, R. K. B. O uso dos óleos essenciais de gerânio e junípero no rejuvenescimento facial. **Rev. Diálogos em Saúde**, v. 2, n. 1, pp. 38-51, 2019.

PACÍLIO, A. P. R et al. Efeito da aromaterapia e eletroterapia no tratamento da Alopecia Areata causada pela psoríase. **Rev. Unifal em Pesquisa**, São Paulo SP, v.10, n.2, p.11-17, 2020.

RHIND, J. P. **Essential Oils: A Handbook for Aromatherapy Practice**. England: Singing Dragon, 2012.

SARMENTO, R. G. B; NOGUEIRA, A. P. S. Terapia Capilar da Alopecia Androgenética Masculina com o uso do Laser de Baixa Potência Associado a Óleos Essenciais. **Rev. Mult. Psic.** v.14, n. 53, p. 463-473, 2020.